

APROPRIAÇÕES JORNALÍSTICAS E POSSIBILIDADES DO CIBERESPAÇO: UM ESTUDO SOBRE O USO DE FONTES NO JORNALISMO

**JÚLIA MÜLLER PEREIRA¹;
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE²**

¹Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – juliamullerrr@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação – silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Ciberespaço, o jornalista interage com uma gama de informações dispostas a todos de modo público, o que contribui para uma transformação nas relações entre jornalistas e fontes. Ao considerar que uma relação de proximidade do jornalista com as fontes de informação pode contribuir para a elaboração de pautas, questiona-se: que textos noticiosos são produzidos quando o ator emissor torna a informação algo de acesso público por meio do Ciberespaço? Nesse contexto, problematiza-se a possibilidade de que quaisquer usuários possam disseminar informações nas redes sociais. Também, atenta-se para as possíveis motivações destes usuários no momento em que informam outros internautas e assim, entram no radar da mediação jornalística. Logo, estão elencadas no seguinte estudo as possibilidades que as fontes jornalísticas provêm e como interferem nos modos de transmitir uma informação por meio do texto-noticioso.

A partir disso, o objetivo deste trabalho está em analisar como os novos formatos de interação on-line se relacionam com a prática jornalística, além de fomentar um debate a respeito dos interesses e do uso de fontes jornalísticas do Ciberespaço. Isto posto, propõe-se uma pesquisa qualitativa, a qual trabalha com a análise de textos noticiosos resultantes da utilização de vídeos publicados nos perfis oficiais de Michel Temer como sendo uma fonte oficial, estes publicados nas redes sociais Twitter e Facebook. Para subsidiar essa discussão foram estudados autores da área e realizada uma coleta de dados¹.

No trabalho que discorre, considera-se as fontes como um componente presente em todo processo de construção noticiosa. Nesse sentido, para elencar e identificar as características das fontes foram utilizados Pena (2010) e Schmitz (2011); para construir as relações entre estas fontes encontradas e as possibilidades do Ciberespaço foram empregues Jenkins (2009), Machado (2002) e Bruns (2011) – este último em especial para as possibilidades jornalísticas do Ciberespaço; e para refletir sobre as motivações das fontes Pinto (2000) foi escolhido. Sobretudo, Schwingel (2012)² apresenta-se como a base teórica para estudar as relações no Ciberespaço. Em vista dos autores abordados e das discussões levantadas, neste trabalho entende-se que a fonte é um componente de importância única para o trato jornalístico da informação, pois serve como o agente informacional que provém a construção dos textos noticiosos.

¹ Os textos noticiosos coletados podem ser acessados em: <https://wp.ufpel.edu.br/digital/>.

² Segundo Carla Schwingel, a prática do ciberjornalismo se caracteriza como uma “modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas” (SCHWINGEL, 2012, p. 37). Assim, esse modo de construção noticiosa evolui conforme as ferramentas que o compõem.

2. METODOLOGIA

Partindo da premissa que os jornalistas utilizam informações disponibilizadas no Ciberespaço como fontes jornalísticas, buscou-se notícias com essa característica para a realização dessa pesquisa. Assim, optou-se por analisar textos jornalísticos em que a pauta que guiava a informação era a publicação de vídeos nos perfis oficiais das redes sociais de Michel Temer. Definido este critério, realizou-se uma busca em sistemas de pesquisa e em sites de redes sociais ao longo dos dois semestres de 2017. A pesquisa foi baseada em uma análise empírica e com uma perspectiva qualitativa.

Para este estudo foram selecionadas as seguintes notícias: 1) "Em vídeo, Temer diz que jamais tratou de 'negócios escusos' com a Odebrecht", veiculada pelo jornal Folha de São Paulo em 13/04/2017; 2) "Temer grava vídeo atacando Joesley e fala em punição a criminosos", veiculada pela revista jornalística on-line Época Negócios em 19/06/2017; 3) "Em mais um vídeo na rede social, Temer exalta dados econômicos e incentiva consumo" veiculada pelo jornal Estadão em 29/07/2017; 4) "Jamais colocaria minha biografia em risco", diz Temer após acusação de delator" veiculada pelo jornal Internet Group (IG) – Último Segundo em 13/04/2017; 5) "Em vídeo em redes sociais, Temer diz que Brasil vai fechar 2017 em 'positivo'" veiculada pela agência de notícias Agência Brasil (EBC) em 01/12/2017, e 6) "Temer divulga vídeo dizendo que nova lei trabalhista leva o Brasil ao século XXI" veiculada pelo jornal O Globo em 11/11/2017.

Com as notícias selecionadas, partiu-se para a análise de origem das informações presentes nos textos-noticiosos. Esta etapa, resultou nas discussões a seguir, no qual é possível evidenciar as fontes oficiais e secundárias empregues nas notícias e por fim, discutir o uso de informações presentes no ciberespaço, tendo como foco a apropriação jornalística destes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, entende-se que a fonte está desvinculada da situação em que o repórter realiza uma entrevista e posteriormente cita as falas do agente emissor da informação no texto-noticioso. A fonte jornalística - com a adequação das práticas do ramo ao ciberespaço - adquire novos formatos como vídeos, *tweets*, *posts* e áudios. Por exemplo, a partir dos seis textos apresentados, constatou-se que foram utilizados cinco vídeos distintos para construir as notícias - a Folha de São Paulo e o Último Segundo utilizam o mesmo material, trataremos sobre a seguir.

Ao longo dos textos noticiosos em que o vídeo guia a pauta, alguns trechos são essenciais para exibir o caminho que o jornalista percorreu até encontrar a fonte e, posteriormente, a informação que compõe a notícia. No caso do jornal Folha de São Paulo, o *lide* e o primeiro parágrafo foram comparados para encontrar a origem da informação. Outro jornal também indica a fonte ao longo dos parágrafos, como é exemplo da Época Negócios que cita o local no qual as informações foram retiradas. Os textos também apresentam citações diretas de falas de Michel Temer durante os minutos gravados. A Agência Brasil - EBC coloca entre aspas a citação, já O Globo e a Folha de São Paulo referem-se à citação de modo específico, o que é importante visto a possibilidade de confusão do leitor sobre a origem das informações. Ademais, um fator de extrema importância para a interpretação do leitor são os títulos destes textos noticiosos. Somente um dos cinco textos analisados não apresenta a palavra "vídeo" no título, trazendo as contextualizações sobre a origem da informação nos parágrafos que seguem. Especificar a origem da informação é mostrar ao leitor que a informação também pode ser encontrada pelo próprio.

Caso a especificação da origem da informação não seja feita, entende-se que o veículo consultou a fonte oficial diretamente, por meio de ligações telefônicas, encontros face a face, entrevistas coletivas ou pronunciamentos. Anterior à difusão da internet como auxílio para construção de pautas, era preciso que o jornalista fizesse contato direto com a fonte. Hoje, com a exposição da informação, esse contato é encurtado para as barreiras da rede e a disposição do conteúdo influencia diretamente na construção da notícia. Em suma, as informações são retiradas de vídeos dispostos no Ciberespaço, o que caracteriza um novo formato de relação entre jornalista-fonte.

A partir da descoberta da origem das informações, questiona-se as motivações para estes materiais multimídias estarem dispostos de acesso público nas redes sociais. Assim, utilizando os motivos idealizados por Manoel Pinto (2000, p. 280).

4. CONCLUSÕES

Com as novas adequações do jornalismo atual é imprescindível que o jornalista usufrua das novas possibilidades para encontrar informações. Na mesma medida, se faz necessário estar ciente da intencionalidade por trás da veiculação espontânea dos emissores do ciberespaço.

A partir disso, pode-se evidenciar que os vídeos publicados em redes sociais são trabalhados nos textos noticiosos como fontes oficiais. A notícia veiculada está baseada em um material multimídia e nas informações contidas em tal, disponíveis a qualquer pessoa que esteja na rede. Por mais que os internautas tenham acesso a esses vídeos, eles continuam sendo trabalhados jornalisticamente, o que instiga a uma reflexão sobre o potencial desse material como fonte jornalística.

À vista disso, um novo tipo de fonte está se estabelecendo nas novas práticas jornalísticas, dispensando o contato físico entre jornalista-fonte ou a formalidade de um comunicado oficial por escrito, anteriormente indispensável para produção das notícias. No enquadramento em que vídeos oficiais são tratados como potenciais fontes do ciberespaço, destaca-se um desafio ao papel de mediação jornalística. A fonte (vídeo) já está disponível ao leitor (internauta), então cabe ao jornalismo narrar a informação que está relacionada ao vídeo - gerando uma notícia. Essa mediação não se resume a descrever o que está no vídeo, guiando o olhar do internauta para o que deve ser observado no conteúdo, também é importante trazer elementos como os desdobramentos da informação divulgada e as motivações da fonte ao disponibilizar o conteúdo noticiado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNS, Axel. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real: novos desafios para o jornalismo**. Brazilian Journalism Research, v. 7, n. 2, p. 224-247, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência** - 2ª ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas** - 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-ciberespaco-jornalistas.pdf>>



PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo** – 3. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas: contributo para o mapeamento do campo** - Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000, 277-294p. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5512>>

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégicas das fontes no jornalismo** - Florianópolis: Combook, 2011.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.